◆ VERSÃO DIGITAL: WWW.JORNALISMOUNAERP.COM.BR/MURAL/ ◆

MURALENTREVISTA

CURSO DE JORNALISMO UNAERP
AV. COSTÁBILE ROMANO, 2201 | (16) 3603.6716

DEZEMBRO DE 2023

ANO 8 | RIBEIRÃO PRETO

ENTREVISTA: NANDO ARAÚJO

“Nietzsche disse: Sem música a vida seria um erro”

Músico e filósofo, Nando Araújo fala sobre a importância da música no cotidiano e o seu poder de cura

Repórter: Leonardo Gibeli

A trajetória da música ao longo da história é marcada pela capacidade singular de transcender barreiras culturais, conectando corações e mentes. Além de seu papel cultural, a música também desempenha uma função terapêutica, podendo atuar como fonte de cura para a alma. Diversas culturas, globalmente, incorporam práticas musicais em rituais de cura, reconhecendo a habilidade da música em suplantar a dor e fomentar o bem-estar emocional. Nesta entrevista, Nando Araújo, músico e mestre em Musicologia, professor, educador e terapeuta transdisciplinar, fala sobre a música e suas aplicações. Filósofo, Nando também trabalha com o projeto “Concerto Meditativo” em que música e meditação compõem uma experiência sensorial que utiliza instrumentos como a harpa.

A música beneficia o ser humano? De que forma?
É válido considerar que a música se tornou um produto da indústria cultural e as pessoas se voltam para a música que lhes agrada. Ela é vista como entretenimento, usada para dançar e passar o tempo. Contudo, há uma tendência crescente na indústria cultural de reconhecer as propriedades terapêuticas da música. Ela pode induzir estados alterados de consciência, promover relaxamento e até servir como parte de processos meditativos. Assim, a música não beneficia apenas como entretenimento, mas também desempenha um papel significativo na saúde.

Em todas as culturas, desde os indígenas aos povos celtas, a música é utilizada como meio de tratamento ou possibilidade de cura. Como o senhor vê esse alcance?
Nessas culturas a música era parte da vida e existia um fazer musical mais efetivo e inerente à própria cultura. A divisão começou a partir da Idade Moderna no século 18, com a música erudita no século 19. Essa ruptura tem um aspecto negativo, porque parece que a música é feita para alguns momentos. [Esse] fazer música como algo natural parece se perder um pouco. Todos nós já estamos imersos num ritmo, todo ser humano tem sua própria rítmica, o próprio coração batendo ao ritmo. Então, nós já temos em nós a musicalidade.

Mesmo não sendo considerada uma ciência, a musicoterapia é uma formação profissional de nível superior muito adotada. Na sua perspectiva, qual a validade ou o resultado desse tipo de terapia?
Sempre achei estranha essa necessidade de querer que seja considerada uma ciência. Sempre questionava por que essa tentativa de mostrar que é uma área científica. A ciência mencionada é uma ciência positivista, que mede e quantifica, uma abordagem mais rotineira em oposição a uma ciência mais inovadora. Na minha visão, a musicoterapia é importante, com ou sem o rótulo de ciência. Ela possui métodos e técnicas para conduzir o sujeito a uma melhora, seja qual for o contexto.

Os índices de depressão, ansiedade, pânico, além de autismo e outras síndromes, são crescentes, principalmente em crianças, adolescentes e jovens. Como a música pode ser utilizada junto com terapias convencionais ou como terapia exclusiva?
Isso não é apenas um problema da juventude; todos nós enfrentamos essas doenças contemporâneas. Os jovens, ao olharem para o futuro, veem um mundo inseguro. Além disso, o excesso de informação

também pode ser esmagador e a necessidade de ter e ser algo nos impede de apreciar o momento e a falta de metas claras podem contribuir para essas patologias. O mundo precisa desacelerar e as pessoas precisam aprender a estar no momento presente. A música pode ser uma ferramenta para levar as pessoas para dentro de si mesmas, para uma saúde mental equilibrada.

Mesmo fora do contexto terapêutico ou da meditação, consumir mais música e explorar diversos gêneros pode ser positivo?
É algo fundamental. Minha juventude foi nos anos 1970, época em que não tínhamos internet, celular ou computador. Comprávamos um disco ou vinil da banda que gostávamos. Eu escuto a mesma música há 40 anos. 'Nossa! Essa música ainda me proporciona uma incrível sensação de imaginação'. E cada vez que a escuto, estou em um momento diferente da minha vida. Cada etapa me faz ouvir a música de uma forma única. Assim, o acesso que os jovens têm hoje é fantástico, mas é essencial saber usá-lo.

Quando você percebeu que mesclar a música com a meditação seria um processo benéfico?
Em 1981, uma amiga me emprestou uma fita cassete do artista suíço Andreas Vollenweider. Aquilo me levou a um transe. Fiquei impressionado e pensei: ‘É isso. A música está me trazendo uma perspectiva que eu sempre busquei’. Usar a música de forma transcendental, trabalhando corpo e mente. Ele toca harpa e foi por isso que decidi tocar harpa também. A harpa tem um arquétipo muito forte. Uni meditação e filosofia para criar o "concerto meditativo". Na primeira metade, toco músicas para baixar as ondas cerebrais, e na segunda metade conduzo as pessoas a meditar no som da harpa. Sempre abro para conversas e as pessoas frequentemente relatam uma mudança em sua vibração, frequência, ondas cerebrais e estados mentais após o show.

Como você descreve a importância da música na vida das pessoas?
Como o filósofo Nietzsche dizia, a vida sem música seria um erro, e eu concordo plenamente com ele. Agora, precisamos aprender a ouvir de uma maneira mais profunda, ouvir o ambiente sonoro ao nosso redor. Viver com música é viver com mais leveza. Não me refiro somente à música como arte, mas ao reconhecimento da musicalidade presente em diferentes aspectos da vida. ◆

EXPEDIENTE
O projeto Laboratorial MURAL ENTREVISTA é desenvolvido como atividade prática da disciplina Técnicas de Redação e Reportagem, ministrada na 2ª etapa do curso de Jornalismo da Unaerp – Universidade de Ribeirão Preto.

COORDENAÇÃO DO CURSO DE JORNALISMO
Profº Geraldo José Santiago

ORIENTAÇÃO E EDIÇÃO
Profª Elivanete Zuppolini Barbi

PAUTAS, ENTREVISTAS E REDAÇÃO
Alunos da disciplina Técnicas de Redação e Reportagem – 2ª etapa

APOIO TÉCNICO
Janio Warlem (Lecograf-Laboratório de Editoração Eletrônica e Computação Gráfica dos cursos de Comunicação Social da Unaerp)